



Primeiro-Tenente (RM2-EN) Leticia Cunha Pires
Ajudante da 2ª Divisão de Projetos da DOCM.
Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).



100 anos

CENTENÁRIO DA FORÇA DE SUBMARINOS

OBELISCO

UM MARCO NA HISTÓRIA DA FORÇA



1. INTRODUÇÃO

Em 17 de julho de 2014 celebrou-se o centenário da Força de Submarinos. Em homenagem à data, foi projetado pela DOCM um obelisco provido de placa comemorativa. Em 22 de julho de 2014, numa cerimônia presidida pelo Exmo. Sr. Ministro da Defesa Celso Amorim, ocorreu o descerramento da placa.

O projeto recebeu como diretriz inicial o desafio de garantir ao monumento a possibilidade de ser desmontável e remontável em local diverso, para que o marco possa acompanhar possíveis mudanças que a Força de Submarinos venha a enfrentar.



2. HISTÓRICO

No final do século XIX e início do século XX surgiram os primeiros estudos para dotar a Armada Brasileira com uma nova arma de Guerra Naval, o submarino. Então, em 17 de julho de 1914, foi criada a Flotilha de Submersíveis (Figura 1). Em 1928, seu nome foi alterado para Flotilha de Submarinos e, finalmente, em 1963 para Força de Submarinos. A fim de contribuir para a eficácia do emprego dos meios navais subordinados na aplicação do Poder Naval, recebeu a seguinte missão: garantir o aprestamento dos meios subordinados, estabelecer normas e procedimentos e exercer o controle operativo dos submarinos no mar e das atividades de mergulho na Marinha do Brasil.

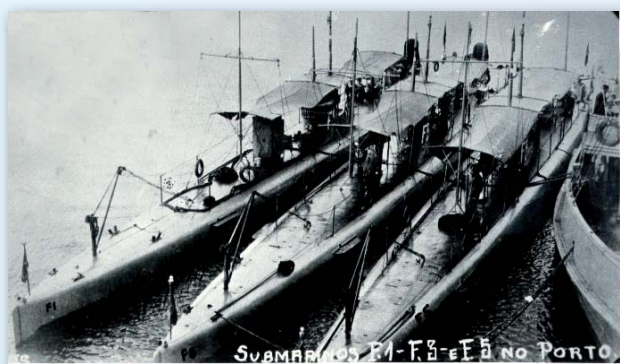


Figura 1 - Flotilha de Submersíveis - 1914.

Após um século de evolução na operação e manutenção das diversas classes de submersíveis e submarinos, a Força de Submarinos hoje se prepara para o desafio de operar o primeiro submarino com propulsão nuclear projetado e construído no Brasil.

3. O MONUMENTO

O obelisco é um monumento originário do antigo Egito. Era composto por bloco monolítico, com quatro lados, encimado por uma pequena pirâmide e representava mitologicamente o primeiro raio de sol sobre a Terra, fazendo a ligação entre o divino e o humano, em reverência ao deus Sol (Figura 2).

Originalmente, um obelisco possuía hieróglifos (a escrita utilizada pelos egípcios) esculpidos em sua própria pedra, uma vez que para a antiga civilização egípcia a escrita não servia apenas para registrar um acontecimento ou homenagem a algo

ou alguém; acreditava-se que tinha o poder mágico de criar, fato pelo qual os que detinham o conhecimento da escrita, chamados escribas, eram considerados possuidores de atributos divinos.

A partir disto, percebe-se a importância do obelisco para a civilização Egípcia. O monumento foi o primeiro suporte para a memória que buscava perpetuar um fato ou personagem. No obelisco eram "criados" os feitos e conquistas do homenageado responsável por sua construção, tornando-o assim imortal, uma vez que seu nome ficaria eternamente gravado naquele monumento.



Figura 2 - Obelisco de Luxor - Egito.

Hoje não se acredita mais no poder mágico que a escrita carrega, mas na função de registrar os acontecimentos históricos. Entretanto, a função do obelisco permanece como suporte para a memória. Ao longo do tempo a maneira de apresentar o registro também foi alterada. Atualmente tornou-se raro encontrar obeliscos com registros esculpidos na pedra. Mais comumente são registradas inscrições em placa de bronze ou ferro, fixada na base do monumento.

Em consonância com a ideia originária, porém numa proposta mais atual, foi elaborado pela DOCM o projeto para construção de um obelisco dotado de placa em bronze (Figuras 3, 4 e 5), na qual foi registrado pela Força de Submarinos o seguinte dizer: “como testemunho de gratidão e honra aos bons companheiros e belos amigos, que protagonizaram debaixo d’água um rol intérmino de façanhas incríveis”.

Sobre os aspectos técnicos, o obelisco foi projetado para ser confeccionado em estrutura pré-moldada, dividido em módulos componíveis, com estrutura interna de concreto armado com 20cm de espessura, fundido a uma forma de granito cinza

andorinha flameado com espessura de 3cm, possibilitando a desmontagem, transporte e remontagem em outro local, sem que se perdesse suas características originais. Porém, devido ao exíguo prazo de execução, a Construtora Norberto Odebrecht, empresa responsável pela construção do monumento, a fim de dar celeridade, o executou em concreto armado, com base e fuste em peça única e maciça, conservando o aspecto estético do projeto elaborado pela DOCM.



Figura 3 - Perspectiva do Obelisco.

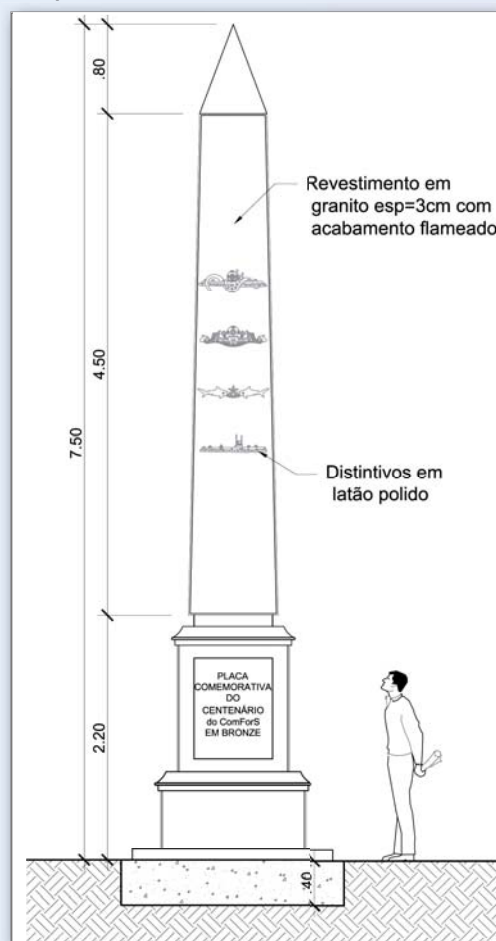


Figura 4 - Vista do Obelisco.

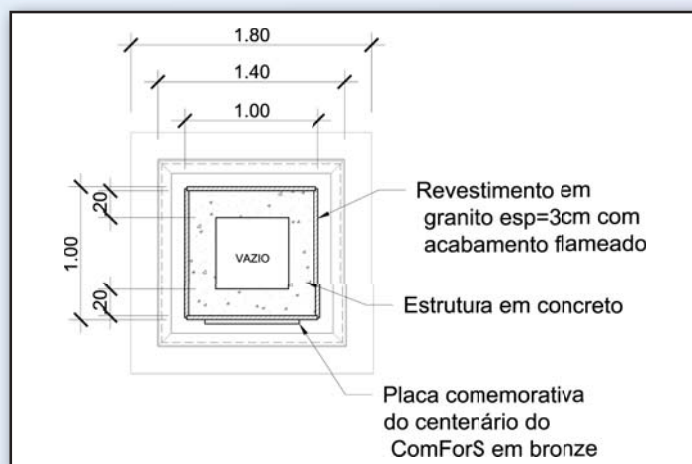


Figura 5 - Planta Baixa do Obelisco.

O artefato foi então transportado até Mocanguê Grande, instalado sobre uma fundação tipo radier também pré-moldada e posteriormente revestido, no próprio local, com granito cinza andorinha flameado.



4. CONCLUSÃO

Após esforço conjunto da Diretoria de Obras Civas da Marinha, do Comando da Força de Submarinos, da Base Almirante Castro e Silva e da Construtora Norberto Odebrecht, incumbidos de concretizar a homenagem ao Centenário, foi concluída a missão. Juntamente com o descerramento da placa, foram imortalizados na memória os que tanto se dedicaram abnegadamente no cumprimento da missão desta centenária Força, revelando pequena amostra da história e justa homenagem aos “Marinheiros até debaixo d’água”.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BAKOS, Margaret Marchiori. *Egiptomania no Brasil: séculos XIX e XX*. Projeto de Pesquisa Porto Alegre, 2001.
- SARAIVA, Marcia Raquel de Brito. *Obeliscos Egípcios: História e Transculturação*. Porto Alegre, 2004. 75 p. (Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS – Campus Porto Alegre, para obtenção do título de Bacharel em História). Orientadora: BAKOS, Margaret Marchiori.
- Os obeliscos no mundo. *EgitoMania. O Fascinante Mundo do Antigo Egito*. São Paulo, v.2, nº 16, 2001.
- 100 anos da Força de Submarinos do Brasil / FGV Projetos – Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2014